

PLANO DE ATIVIDADES 2016

2015 foi um ano de vitórias anunciadas para a ILGA Portugal. A rejeição, no início do ano, de projetos que previam o fim da discriminação no acesso candidatura à adoção e no acesso à procriação medicamente assistida mostrou, em simultâneo, que uma nova maioria parlamentar estaria em condições de acabar finalmente com estas discriminações na lei. Em função dos resultados das eleições legislativas (e do acompanhamento que vamos também fazer das eleições presidenciais), esperamos ao longo do próximo ano contribuir para garantir que 2016 seja o ano em que a discriminação nas questões relativas parentalidade é finalmente erradicada.

Em termos organizacionais, o ano de 2015 marcou, desde logo, a importância estrutural do projeto Observatório da Discriminação que, a par dos projetos Arraial Lisboa Pride, Prémios Arco-Íris e Centro LGBT (com todos os serviços associados e a funcionar de forma plena na Rua dos Fanqueiros), é já emblemático do trabalho da Associação. Por sua vez, o trabalho de formação de públicos específicos nas áreas da segurança, justiça, segurança social e saúde tornou-se um evidente vetor de crescimento, com reconhecimento institucional por parte da CIG e por parte da Direção-Geral de Saúde, com a qual estabelecemos aliás um protocolo de colaboração (também na sequência dos resultados do nosso projeto “Saúde em Igualdade”) que anuncia mais trabalho de formação em 2016. Finalmente, é de assinalar o trabalho continuado de submissão de projetos e de estabelecimento de parcerias em novos projetos, coroado com a atribuição de financiamento por parte da Comissão Europeia a um projeto coordenado pela ILGA Portugal com a participação de nove entidades de outros países europeus. Trata-se da primeira vez em que coordenamos um projeto de âmbito europeu, o que significa que esta vitória terá um impacto significativo no ano de 2016.

Assim, no plano do crescimento e sustentabilidade organizacional, pretendemos no ano de 2016:

- celebrar e marcar os **20 anos** de existência e trabalho da Associação através de iniciativas de maior visibilidade, acentuando a importância dos Prémios Arco-Íris e Arraial Lisboa Pride e potenciando o papel e contribuição do Conselho Consultivo;
- coordenar a execução e implementação do **projeto europeu Uni-Form**, financiado pela Comissão Europeia, colaborando com entidades parceiras da Irlanda, Reino Unido, Espanha, Malta, Bélgica, Hungria, Letónia, Lituânia e Estónia na recolha de boas práticas e recursos na área do combate aos crimes de ódio contra pessoas LGBT e envolvendo autoridades nacionais dos diversos países e o CEPOL na criação de um sistema de denúncia único europeu; assegurar a execução em parceria dos **projetos Bleeding Love**, sobre violência contra mulheres LGBT, com financiamento do programa DAPHNE; **eMore**, sobre combate a crimes de ódio contra pessoas LGBT, financiado pela Comissão Europeia; e **‘A lei de identidade de género: Impactos e desafios da inovação legal na área do (trans)género’**, financiado pelo Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu.
- procurar **novas formas de financiamento** que garantam a sustentabilidade e crescimento da Associação, nomeadamente através de uma candidatura para um **acordo atípico com a Segurança Social** e apresentação de **candidaturas de projetos** a entidades financiadoras nacionais e internacionais;
- desenvolver iniciativas de **angariação de fundos**, diversificando as fontes de financiamento; e prosseguir a campanha **ILGA-te**, com um investimento nas parcerias e na obtenção de mais vantagens para associad@s e voluntári@s e a simplificação de formas de pagamento de quotizações, aumentando desta forma a rede de *stakeholders* dispostos a contribuir para a força do movimento LGBT em Portugal.

Tendo em conta estas prioridades no plano organizacional, a Direção propõe uma intervenção estruturada no plano político, no plano comunitário e no plano da educação, formação e sensibilização.

Intervenção Política

Pretendemos continuar a promover a igualdade de tratamento das pessoas LGBT na sociedade e na lei, nomeadamente através da promoção do fim da discriminação das pessoas LGBT em todas as questões relativas à parentalidade (com ênfase para o acesso à procriação medicamente assistida), bem como através da continuada promoção da consciencialização de decisores/as políticos/as face à necessidade de políticas ativas de luta contra a discriminação com base na orientação sexual e na identidade de género na sociedade, que deverá ser uma preocupação transversal aos diversos setores de intervenção pública. Face a estas linhas orientadoras, preveem-se as seguintes atividades:

- Acompanhar a situação política nacional – nomeadamente as eleições presidenciais – e internacional, e intervir na agenda política em questões relevantes para as pessoas LGBT, dando prioridade ao igual reconhecimento legal das relações e projetos familiares das pessoas LGBT (e, uma vez mais, à urgência de resolução da situação de famílias arco-íris que existem *de facto* mas não *de jure*), mas alertando também para a necessidade de harmonização da legislação anti-discriminação – preenchendo nomeadamente as lacunas relativas à identidade de género - e à necessidade de políticas públicas anti-discriminação das pessoas LGBT;
- Divulgar os resultados do projeto “A ‘lei de identidade de género’: Impacto e desafios da inovação legal na área do (trans)género” junto de decisores políticos, alertando para as dificuldades que as pessoas trans enfrentam no acesso ao reconhecimento legal do género e para a eventual necessidade de potenciar o mecanismo administrativo criado pela lei n.º 7/2011;
- Manter e desenvolver contactos com os partidos políticos, grupos parlamentares e com o Governo, nomeadamente com a tutela da Igualdade, enfatizando a necessidade de transversalidade na política de combate à discriminação com base na orientação sexual e na identidade de género, assegurando o cumprimento dos objetivos traçados no Plano Nacional para a Igualdade 2014/2017;
- Acompanhar e monitorizar o trabalho da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, continuando a promover a inclusão nesse trabalho da luta contra a discriminação em função da orientação sexual e da identidade de género; procurar manter a maior proximidade e comunicação com a CIC procurando protocolar uma colaboração; influenciar a política de igualdade e o cumprimento do V PNI e V PNPCVDG;
- Continuar o trabalho de proximidade com os vários Ministérios, em particular com o Ministério da Saúde, e procurar alcançar mais protocolos de colaboração, nomeadamente em matéria de formação e sensibilização para o combate à discriminação das pessoas LGBT;
- Assegurar a divulgação do Observatório da Discriminação e continuar a sistematizar queixas de discriminação e crimes de ódio recolhidas a partir de diversos serviços, divulgando o relatório relativo a 2015 no âmbito do Dia Mundial de Luta Contra a Homofobia e Transfobia;
- Difundir os resultados e produtos de projetos, como o *Bleeding Love*, junto dos organismos públicos competentes, estimulando a implementação das boas práticas identificadas;
- Coordenar a execução e implementação do projeto internacional *Uni-Form*, colaborando a Irlanda, Reino Unido, Espanha, Malta, Bélgica, Hungria, Letónia, Lituânia e Estónia na recolha de boas práticas e recursos na área do combate aos crimes de ódio contra pessoas LGBT e envolvendo autoridades nacionais dos diversos países e o CEPOL na criação de um sistema de denúncia único europeu;
- Colaborar na implementação do projeto internacional *eMore* também na área do combate aos crimes de ódio, não especificamente em razão da orientação sexual e identidade de género;
- Promover e dinamizar atividades que comemorem o Dia Internacional de Luta Contra a Homofobia e Transfobia;
- Estabelecer linhas de orientação para a organização das (e participação nas) comemorações do Orgulho: Arraial Lisboa Pride e Marcha do Orgulho LGBT;

- Atribuir e divulgar os Prémios Arco-Íris 2015;
- Acompanhar redes de ONGs europeias e mundiais cujas temáticas sejam pertinentes para a Associação, continuando a integrar a Advocacy Network d ILGA Europe, participando na Plataforma de Direitos Fundamentais da Agência para os Direitos Fundamentais da União Europeia, dinamizando - er conjunto com o grupo Famílias Arco-Íris - a presença na NELFA – Rede Europeia de Associações de Famílias LGBT e mantendo a proximidade com a TGEU;
- Acompanhar os desenvolvimentos legislativos na União Europeia e Conselho da Europa em matéria de igualdade e não discriminação, prestando particular atenção ao processo de transposição e implementação de diretivas da União Europeia e jurisprudência do Tribunal de Justiça da União Europeia e d Tribunal Europeu de Direitos Humanos.

Intervenção Comunitária

Se 2015 foi o primeiro ano do Centro LGBT nas novas instalações na Baixa de Lisboa em que o grande desafio foi a sua reimplementação e redinamização, 2016 será o ano de reforço da intervenção comunitária do Centro – do trabalho para e com as pessoas LGBT e de abertura a toda a envolvente.

A opção de assumir o potencial de visibilidade que caracteriza a morfologia do novo espaço foi, durante o 1º ano e continuará a ser, um posicionamento público dos valores que preconiza, tanto para o exterior como para o interior da comunidade: afirma a presença e a identidade por oposição à invisibilidade e vergonha. Neste sentido - e sobretudo num tempo em que é urgente não deixar retroceder conquistas ou permitir o esquecimento das prioridades na luta pelo direito à igualdade e à não discriminação – o Centro LGBT reforça o objetivo de se constituir como espaço privilegiado de integração da diversidade e de diferentes perspetivas e vozes, consolidando-se como epicentro de empoderamento individual e comunitário.

Prevedemos, em 2016:

- Centro LGBT

- Promover uma programação regular de atividades culturais, lúdicas e políticas – diversificadas quanto aos públicos e faixas etárias;
- Envolver as pessoas da comunidade LGBT na programação e dinamização de atividades no Centro, promovendo assim a inserção comunitária e autoestima coletiva;
- Apoiar necessidades específicas e situações de fragilidade sinalizadas entre utilizador@s;
- Continuar o trabalho de angariação e acompanhamento individualizado à integração do voluntariado da ILGA Portugal;
- Promover a sensibilização e formação das equipas de voluntári@s, através da realização de duas ações de Formação Geral de Voluntariado;
- Coordenar e dinamizar as equipas de voluntári@s do Centro LGBT;
- Criar o “Fórum d@s voluntári@s-chave”;
- Integrar e orientar estágios, curriculares e profissionais;
- Preparar e dinamizar debates, *workshops*, atuações e ciclos de cinema que promovam a discussão sobre diferentes temáticas LGBT;
- Promover encontros regulares para aprofundamento de interesses e reforço da visibilidade de cada uma das “letras” per si;
- Dinamizar o *Welcome Center* no evento Arraial Lisboa Pride, replicando e divulgando as atividades e recursos do Centro LGBT;
- Participar em ações de disseminação do Centro LGBT em parceria com outras entidades da sociedade civil;
- Fomentar a expansão do “Centro Fora de Portas”, com a disseminação e realização de atividades em espaços diversificados pela cidade;

- Continuar a investir na divulgação do Centro LGBT, através da produção e distribuição de materiais, e a sua promoção na Internet e redes sociais;
- Fomentar a fidelização de públicos, através da segmentação de atividades e da sua rotinização “no mesmo dia à mesma hora”;
- Continuar a disponibilizar o Centro LGBT como infra-estrutura para a organização de atividades de e com outras associações congéneres;
- Adquirir equipamentos que potenciem e que aumentem a versatilidade das atividades do Centro LGBT;
- Investir na decoração permanente e no conforto do espaço, bem como nas decorações temáticas;
- Reforçar a equipa do bar do Centro LGBT e apostar na sua valorização e formação;
- Continuar a apoiar as iniciativas dos grupos de interesse e de trabalho já existentes e formalizados (CoLeGaS / Famílias Arco-Íris / Gir@s / GRIT);
- Apoiar a estruturação e o funcionamento em continuidade dos grupos de interesse emergentes: Grupo de Teatro do Oprimido / Move – Núcleo de Nataçã Núcleo de Kizomba e Núcleo de Ténis / Grupo de Literatura/ e outros cujo interesse coletivo faça acontecer.
- Promover a consciencialização das especificidades de cada letra da sigla LGBT, promovendo a visibilidade lésbica e a luta contra a discriminação das pessoas transexuais; marcar a ligação entre os vários tipos de discriminação e reforçar pontes com associações congéneres que lutam pela cidadania e pela igualdade de género;
- Continuar a procurar promover a participação de pessoas que se identifiquem como intersexo no sentido de estruturar uma intervenção nesta área.

- Porto e região norte:

- Apoiar a continuidade do grupo Conversas Para Lê-Las, assegurando, nomeadamente, a regularidade mensal das suas atividades;
- Procurar manter e expandir o voluntariado na região do Porto;
- Procurar retomar a possibilidade de realização da Feira do Livro LGBT do Porto, com base no suporte financeiro disponível.

Também neste sentido, prevemos atividades que venham potenciar os serviços disponibilizados no (ou a partir do) Centro LGBT:

- Centro de Documentação Gonçalo Diniz (CDGD)

Procurar uma coordenação para o Centro de Documentação e fomentar o voluntariado no Serviço, potenciando a catalogação, arquivo e disponibilização do acervo documental, nomeadamente para o apoio a estudos.

- Serviços de Apoio e Aconselhamento

1. Linha LGBT – Linha Telefónica de Apoio e Informação LGBT

- Continuar a investir na divulgação da Linha LGBT em diferentes suportes, a nível nacional, incluindo regiões interiores do país;
- Gerir e motivar a equipa de voluntári@s, promovendo nomeadamente práticas de convívio e sentimento de pertença;
- Proporcionar supervisão mensal à equipa de voluntári@s;
- Reforçar o trabalho da equipa de coordenação executiva;
- Clarificar e agilizar procedimentos e circuitos de comunicação interna e externa;
- Potenciar a Linha LGBT como canal de informação sobre programação do Centro LGBT e eventos da Associação;
- Promover uma ação de formação para voluntári@s da Linha LGBT;
- Investir em ações de formação com entidades parceiras e perit@s, de modo a assegurar a formação contínua d@s voluntári@s nas diferentes áreas da Linha;
- Promover a rede de parcerias com instituições, serviços e outros recursos sociais que permitam reencaminhamentos mais adequados e eficazes;

- Otimizar o registo de dados para contribuir para o Observatório da Discriminação e para eventuais atualizações do Manual de Recursos;
- Avaliar anualmente o serviço da Linha LGBT com fim a melhorar os seus procedimentos e otimizar a sua capacidade de resposta.

2. Serviço de Aconselhamento e Psicoterapia (SAP)

- Proporcionar o acesso a consultas de psicologia e de psiquiatria, se necessário;
- Promover sessões de supervisão mensais à equipa de psicólog@s;
- Realizar reuniões de coordenação;
- Promover grupos de trabalho temáticos, quando possível;
- Promover uma biblioteca SAP em colaboração com o Centro de Documentação;
- Investir na divulgação do SAP através dos canais de comunicação da ILGA Portugal e de associações/entidades parceiras;
- Promover ações de sensibilização, encontros, eventos, colóquios, seminários, debates e oficinas no âmbito da psicoterapia em questões LGBT;
- Desenvolver e potenciar a investigação científica na área LGBT;
- Procurar estabelecer protocolos de cooperação com outras associações, institutos, fundações e entidades públicas e privadas em geral;

3. Departamento Jurídico

- Prestar apoio jurídico à Direção da Associação;
- Continuar o trabalho de disponibilização de informação jurídica no âmbito da discriminação em razão da orientação sexual e identidade de género comunidade em geral, encaminhando casos para os serviços e organizações competentes;
- Divulgar o serviço em circuitos universitários e junto de sociedades de advogad@s, fomentando a área dos direitos humanos;
- Acolher e apoiar voluntári@s e estagiári@s com formação em Direito;
- Desenvolver atividades de natureza jurídica no Centro LGBT, tais como tertúlias, debates, etc;
- Acompanhar os desenvolvimentos legais a nível nacional e internacional e prestar a devida informação à Direção da Associação;
- Colaborar na implementação de projetos, em particular o Observatório da Discriminação.

4. Serviço de Integração Social (SIS)

- Estruturar e regulamentar o Serviço;
- Criar uma equipa de voluntári@s para apoio em particular dos casos de violência doméstica e requerentes de asilo;
- Encaminhar casos para os serviços e organizações competentes.

- Comemorações do Orgulho LGBT

- Garantir a centralidade da 20ª edição do Arraial Lisboa Pride, procurando uma nova abordagem ao evento e uma politização acrescida do mesmo;
- Manter a aposta na profissionalização da coordenação do Arraial Lisboa Pride e na criação e reforço de parcerias estratégicas e obtenção de patrocínios apoios diversificados;
- Manter a iniciativa 'Junho é Arco-Íris', reforçando as comemorações do Orgulho LGBT em parceria com outras associações, espaços culturais e entidade públicas e privadas;
- Participar na organização da 17ª Marcha do Orgulho LGBT.

- Prevenção do VIH/SIDA e outras ISTs

- Promover a prevenção de comportamentos de risco, em particular através da sensibilização para o uso de preservativos;
- Distribuir e divulgar material de prevenção informativo e, recursos online;
- Promover a regularidade da Brigada do Preservativo, com uma equipa de voluntári@s garantindo a distribuição de preservativos, gel lubrificante materiais informativos em locais estratégicos;
- Cooperar com associações que intervêm no âmbito da promoção da saúde sexual, nomeadamente o GAT (Grupo Português de Ativistas sobre Tratamento de VIH/SIDA) e o seu projeto Checkpoint LX;
- Colaborar com a CML na gestão do espaço para armazenamento de *stock* e distribuição para saunas.

- Grupos de Interesse

A Direção empenhar-se-á na dinamização e promoção das atividades e da comunicação entre e intra grupos de interesse e órgãos sociais.

1. CoLeGaS – Coro Lésbico, Gay e Simpatizante

- Promover ensaios semanais do coro no centro LGBT;
- Consolidar e aumentar o reportório, reforçando a sua temática LGBT;
- Aumentar o número de atuações, não só a nível nacional (através de parcerias com entidades locais), mas também no estrangeiro nomeadamente através de intercâmbios com outros coros, LGBT ou não;
- Participar nas atividades desenvolvidas no centro LGBT;
- Apostar na realização de ensaios abertos, com vista a aproximar o trabalho desenvolvido pelo coro à comunidade em geral.

2. Famílias Arco-Íris

- Colaborar com a Direção no apoio e informação a famílias arco-íris e nas ações políticas e parlamentares que se avizinham;
- Promover atividades lúdicas, educativas e sociais com famílias arco-íris;
- Continuar a divulgar e desenvolver o subsite familias.ilga-portugal.pt, potenciando o papel informativo que este desempenha;
- Editar materiais relevantes, criando parcerias quer a nível de conteúdos quer de rede de distribuição;
- Potenciar a participação na NELFA, apoiando o crescimento desta rede e fortalecendo a intervenção ativista a nível europeu.

3. Gir@s – Caminhadas

- Continuar a organizar caminhadas de carácter lúdico e cultural uma vez por mês;
- Alargar a organização de caminhadas a outros locais fora da região de Lisboa;
- Participar em eventos culturais e desportivos organizados por outras entidades;
- Dinamizar o contacto com outros Grupos de Interesse da ILGA Portugal
- Integrar o bloco da ILGA Portugal na Marcha do Orgulho LGBT;
- Aplicar dinâmicas de grupo, durante os Gir@s, para fomentar o contacto entre participantes;
- Dinamizar o contacto com outros grupos que trabalham em prol dos direitos LGBT.

4. Grupo de Reflexão e Intervenção sobre Transexualidade (GRIT)

- Promover a discussão interna sobre estratégias de continuidade/intervenção para GRIT e estreitar a comunicação entre Direção da Associação Coordenação GRIT;
- Apoiar a sustentabilidade de uma nova liderança do GRIT;
- Promover a dinamização de encontros regulares para pessoas transexuais, por pessoas transexuais (Grupo de Ajuda Mútua);
- Apoiar individualmente, por email e presencialmente, cada pedido de ajuda dirigido à Associação;
- Promover tertúlias e debates sobre Identidade de Género e questões relacionadas, para sensibilização, informação e partilha de testemunhos/perspetivas;
- Fomentar a dinamização por pessoas transexuais de atividades integradas na programação regular do Centro LGBT;
- Agilizar o encaminhamento de situações para serviços internos e reforçar canais de encaminhamento para instituições parceiras (protocolo encaminhamento com hospitais da rede de saúde pública).

Educação, Formação e Sensibilização

- Manter e desenvolver um sistema de ações de sensibilização e formação, dirigidas a públicos estratégicos tais como as forças e serviços de segurança, profissionais da justiça, da segurança social, da saúde e da educação;
- Continuar a divulgar e potenciar os materiais disponibilizados em educacao.ilga-portugal.pt para reforçar as experiências de combate à discriminação e a *bullying* em meio escolar e a sensibilização de profissionais da educação
- Divulgar junto da população LGBT o trabalho de formação e as redes estabelecidas com profissionais das diversas áreas, fomentando a confiança e recurso aos serviços públicos;
- Sensibilizar a população LGBT para a importância de quebrar silêncios quanto à identidade e a denunciar situações de discriminação, também através de vários serviços e em observatorio.ilga-portugal.pt;
- Continuar o trabalho de produção e difusão de materiais de sensibilização e de divulgação de resultados de projetos, tais como os do *Bleeding love* e 'Saúde em Igualdade';
- Manter a aposta em sessões de sensibilização e ações de formação com uma preocupação de abrangência geográfica;
- Assegurar um conjunto de ações de sensibilização e formação na região norte do país, em contexto escolar e profissional, em setores-chave como a saúde, segurança, ação social ou prevenção da discriminação nos cuidados à terceira idade.

A Direção da Associação ILGA Portugal